

84 - O transplante de medula óssea (TMO) substitui a quimioterapia e a radioterapia?

Não, em geral o transplante de medula óssea é complementado com a quimioterapia e a radioterapia. Em praticamente todos os casos de leucemia, linfoma e mieloma múltiplo, em que o TMO é indicado, ele é de fato realizado após um tratamento prévio com ciclos de quimioterapia e, por vezes, sessões de radioterapia, que visam colocar a doença em remissão, ou seja, sem atividade detectável. Uma vez atingido esse objetivo inicia-se a programação do TMO que geralmente inclui a realização antecipada de quimioterapia em doses muito altas. Na verdade, em muitos casos, a responsável pela cura do paciente é a quimioterapia do transplante e não a medula óssea infundida.